



Eleição russa

Vitória de Putin significa mais 6 anos de guerra e tensões com Ocidente

— Presidente governa sem oposição, se aproveita da resiliência da economia russa e dos avanços de suas tropas na Ucrânia para se garantir no Kremlin pelo menos até 2030

MOSCÚ

Vladimir Putin se encaminha para mais um mandato de seis anos como presidente da Rússia. Há pouco drama na disputa. O que ele vai fazer depois de declarar a vitória é o que está chamando a atenção e provocando ansiedade.

A votação que termina amanhã lhe dará um novo mandato até 2030. O peso desse longo mandato e a supressão completa de vozes da oposição dão a Putin um poder quase irrestrito. A posição é reforçada pela resiliência da economia russa, apesar das sanções ocidentais após a invasão da Ucrânia.

A força de Putin também vem dos avanços incrementais, mas consistentes, no campo de batalha, pelo apoio cada vez menor dos EUA e de outros países à Ucrânia. Em resumo, Putin entra em um novo mandato com poucas restrições, e isso pode incentivar medidas importantes.

FUTURO. “A eleição presidencial da Rússia não é tão importante quanto o que virá depois. Putin sempre adiou medidas impopulares para depois das eleições”, disse Bryn Rosenfeld, professor da Universidade de Cornell, que estuda a política pós-comunista.

Provavelmente, a medida mais impopular que ele poderia tomar seria ordenar uma segunda mobilização militar para

lutar na Ucrânia; a primeira, em setembro de 2022, provocou protestos e uma onda de russos fugiu do país para evitar ser convocada. Por mais impopular que uma segunda mobilização possa ser, ela também poderia apaziguar os parentes dos soldados que foram convocados há 18 meses.

Algumas pessoas na Rússia acreditam que isso pode acontecer. “Os líderes russos estão falando em consolidar toda a sociedade em torno de suas necessidades de defesa”, disse Brian Michael Jenkins, consultor do centro de estudos Rand

Emergência
Analistas temem que Putin esteja esperando a eleição passar para anunciar outra mobilização militar

Corporation. “O significado exato dessa frase não está totalmente claro, mas sugere que a liderança da Rússia entende que a guerra descrita por Putin continuará por muito tempo e, portanto, os recursos devem ser mobilizados. Em outras palavras, a sociedade russa deve ser organizada para uma guerra perpétua.”

Mas Tatiana Stanovaia, do Carnegie Russia Eurasia Center, diz que Putin não precisa de uma mobilização, em parte porque muitos russos de regiões mais pobres se alistaram para lutar e obter um salário



Militar russo deixa cabine em seção eleitoral de São Petersburgo

mais alto. “Além disso, a aparente confiança de Putin de que a guerra está virando a favor da Rússia, provavelmente, fará com que ele continue a insistir que a única maneira de acabar com o conflito é a Ucrânia sentar-se à mesa de negociações. O que significa capitulação.”

TESTE. O presidente francês, Emmanuel Macron, e o chanceler da Polónia, Radek Sikorski, disseram recentemente que o envio de tropas à Ucrânia é uma possibilidade. Com essas declarações em mente, Putin pode estar motivado a testar a determinação da Otan.

Alexandra Vacrux, diretora do Davis Center, da Universidade Harvard, diz que, dentro de alguns anos, a Rússia fará uma tentativa de avaliar o compromisso da Otan com o Arti-

go 5, a garantia de defesa mútua, segundo a qual um ataque a um membro é considerado um ataque a todos.

“Não acho que Putin pense que precisa ser mais forte do que todos os outros países. Ele só precisa que eles sejam mais fracos e mais fraturados. Portanto, a questão para ele é como posso tornar todos os outros mais fracos?”, disse Vacrux. “Portanto, para fazer isso, é preciso encontrar uma situação em que se possa testar o Artigo 5. Se a resposta for branda ou incerta, você mostrou que a Otan é apenas um tigre de papel.”

A agressividade de Putin preocupa especialmente os países que foram satélites da União Soviética. Um deles é a Moldávia. Embora não seja um membro da Otan, o governo

moldávio teme se tornar um alvo russo. Desde a invasão da Ucrânia, o país suspeita que será o próximo alvo do Kremlin.

O Congresso na região separatista da Transdniestria, na Moldávia, onde a Rússia tem 1.500 soldados, apelou a Moscou por “proteção” diplomática devido à suposta pressão crescente da Moldávia.

“Esse apelo deixa muito espaço para uma escalada”, disse Cristain Cantir, professor de relações internacionais da Moldávia na Universidade de Oakland. “Acho que é útil ver o Congresso e a resolução como um aviso à Moldávia de que a Rússia pode se envolver mais na Transdniestria se os moldávios não fizerem concessões.”

RESTRICÇÕES. Na frente interna, medidas mais repressivas também podem vir em um novo mandato de Putin, mesmo que oposição e mídia independente já estejam silenciadas. No ano passado, a Rússia proibiu o movimento LGBT+, declarando-o extremista e uma influência ocidental, que bate de frente com os valores tradicionais da Igreja Ortodoxa.

Os tribunais também proibiram a transição de gênero. Ben Noble, professor da University College London, disse acreditar que a comunidade LGBT+ pode enfrentar mais repressão em um novo mandato de Putin. “Na visão do Kremlin, eles são uma importação do Ocidente decadente”, afirmou. ● AP

Ao falar de Navalni, Lula teve atitude pró-Putin

ENTREVISTA

Kirill Martinov

Editor exilado do jornal 'Novaya Gazeta Europe'

CAROLINA MARINS

Para o jornalista Kirill Martinov, a eleição russa é uma oportunidade para a população demonstrar seu desprezo por Vladimir

Putin, após a morte de seu opositor mais ferrenho, Alexei Navalni. Em entrevista ao Estado, Martinov também criticou declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que disse que era necessário investigar o caso, antes de emitir uma opinião.

É realista esperar qualquer resultado diferente de uma vitória de Putin na eleição? É uma eleição estranha, na qual três pessoas competem

para mostrar quem ama mais o presidente Putin. Ele vencerá facilmente. Essa ditadura realiza eleições para mostrar que Putin tem apoio do povo russo, o que é falso. Se tivéssemos eleições livres, teríamos um grande número de pessoas votando contra a guerra. Além disso, a maioria dos líderes da oposição foi morta, está na prisão ou no exílio. Não há imprensa livre. Algumas pessoas ainda acham que essas eleições são reais, o que não é verdade.

A morte de Navalni afeta as eleições?

O assassinato estratégico de Alexei Navalni aumentou o interesse nas eleições e agora é

uma chance de a população se manifestar. As pessoas deveriam comparecer em peso e votar em qualquer candidato que não seja Putin, para mostrar que se opõem à ditadura.

Como fica a oposição após a morte de Navalni?

Há muito luto e raiva, mas também inspiração. As pessoas estão experimentando emoções fortes em relação a Navalni. É um momento importante em que as pessoas não têm mais nada a perder. Navalni deixou o legado antiguerra e em favor da democracia. O problema aqui é que as expectativas estão altas, as pessoas estão aguardando quando a viúva de Navalni, Yulia Navalnaia, indi-

cará seus próximos passos. E isso é perigoso, porque não sabemos se essas expectativas podem se concretizar.

A reação internacional à morte de Navalni foi satisfatória?

Fiquei profundamente decepcionado com a declaração do presidente Lula. Talvez tenha sido uma atitude diplomática, mas basicamente ele disse que precisava aguardar as investigações oficiais, que muitas vezes as pessoas morrem por razões naturais, algo assim. Isso é muito pró-Putin. É claro que Navalni foi assassinado. O mundo deve ver que a Rússia é governada por uma espécie de gangue criminoso. ●